

"A LUTA DO POVO DA GUINÉ-BISSAU ENQUADRA-SE NO COMBATE A OPRESSÃO"

— Samora Machel ao Povo guineense.

GUINÉ-BISSAU, 7 (Da nossa enviada Graça Felner) — Cerca das 20 horas, da ontem, o presidente Samora Machel, chefiando uma delegação do Partido e do Governo, chegou ao aeroporto de Bissalanca, em Bissau, capital da República da Guiné-Bissau. No aeroporto, o Chefe de Estado moçambicano recebeu cumprimentos de boas-vindas do presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, do Comissário Principal, Francisco Mendes; membros do Comité Executivo e Conselho Superior de Luta e do Corpo Diplomático acreditado naquele país.

Ainda no aeroporto o Presidente Samora Machel recebeu honras militares prestadas por dois pelotões das FARP — Forças Armadas Revolucionárias Populares. Ao longo do percurso, Samora Machel e restante comitiva foram alvo de manifestações populares. No largo fronteiriço ao Palácio da Presidência, o Chefe de Estado guineense, Luís Cabral, fez a apresentação aos milhares de pessoas ali presentes, do Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique.

«Caro camarada, amigo e companheiros de luta, Samora Machel, Presidente da FRELIMO, Presidente da República Popular de Moçambique. Ilustres camaradas da delegação da República Popular de Moçambique, Camaradas. Hoje é um dia de grande satisfação para o povo, um dia de grande vitória para os povos das antigas colónias portuguesas, hoje países livres e soberanos. Um dia de

vitória porque este nosso irmão e companheiro veio de Moçambique com os seus camaradas para passar alguns momentos na Guiné-Bissau, para passar alguns momentos junto de nós. Isto constitui um reforço dos laços sinceros, de amizade e de camaradagem, de solidariedade na luta que nasceram durante os anos difíceis da luta contra o colonialismo português».

«Viva a FRELIMO, camaradas. Viva o camarada Presidente Samora Machel. Viva o heróico povo de Moçambique».

«Portanto, camaradas, isto significa que aqueles laços profundos que nos uniram desde o primeiro dia em que pegou na arma ele lutou pela libertação das terras de Angola, de Moçambique, da Guiné e do Cabo Verde, de São Tomé, laços que reforça cada dia mais não se esquece daqueles anos de luta, não se esquece daquele passado de unidade, laços que se re-

forçam cada vez mais nesta nova fase da luta de transformação destas terras desgraçadas de sofrimento em terras de felicidade e de progresso, pela liberdade e progresso de todos os povos de África e do Mundo».

«Por isso mais uma vez Viva a FRELIMO, Viva a República Popular de Moçambique. Viva o Presidente Samora Machel. Vivam os heróicos combatentes da FRELIMO».

DISCURSO DO PRESIDENTE
SAMORA MACHEL

Samora Machel dirigiu-se, depois, ao povo guineense, dirigido pelas estruturas políticas do PAIGC, transmitindo os agradecimentos de boas-vindas e os sentimentos de solidariedade do povo moçambicano para com o povo guineense. Usando da palavra, disse:

«Viva o PAIGC. Viva o povo da Guiné dirigido pelo PAIGC.

Viva a luta justa dos povos oprimidos. Viva a reconstrução nacional. Viva a amizade entre os povos da Guiné e de Moçambique. Viva a solidariedade entre a FRELIMO e o PAIGC. Viva a amizade inesquecível do camarada Amílcar Cabral. Viva o Presidente da Guiné, camarada Luís Cabral.»

«Trazemos para todos vós as saudações revolucionárias dos combatentes das F.P.L.M. É uma grande honra termos sido encarregados de trazer essas saudações, esses cumprimentos aos combatentes e aos militantes do PAIGC. Trazemos para o povo da Guiné as mais profundas recordações, recordações dos momentos difíceis da luta, luta travada pelo PAIGC, luta travada pelo povo da Guiné contra o colonialismo português, contra o fascismo português.

A luta travada pelo povo da Guiné é uma luta que se enquadra na luta geral dos povos contra a opressão. É por isso que o povo de Moçambique estive e está para sempre ao lado da Guiné, da sua justa luta, da sua luta pela reconstrução nacional, da sua luta pela recuperação da sua personalidade, pela sua luta pela recuperação dos recursos naturais, na luta pela conquista e desenvolvimento da cultura do povo da Guiné.

Vimos aqui, porque o PAIGC soube enquadrar o povo na luta. Porque o PAIGC soube definir o inimigo nos momentos difíceis e soube, ao mesmo tempo, definir os amigos e soube desenvolver e consolidar a amizade de todos os povos, particularmente aqueles que tam-

bém combatiam o colonialismo português. Estamos aqui por causa da grande vitória do povo da Guiné. É por causa da determinação, da vontade do povo da Guiné de expulsar do seu solo a dominação estrangeira. É essa determinação que continua a viver no espírito do povo da Guiné, nesta fase difícil de reconstrução nacional.

Por isso trazemos votos de encorajamento do nosso povo, pois o povo de Moçambique está sempre ao lado do povo da Guiné. O povo de Moçambique apoia incondicionalmente a luta que o vosso povo, dirigido pelo PAIGC, trava nesta parte, e apesar de ser muito distante o nosso país do vosso, de estarmos longe, sentimo-nos intimamente ligados à vossa determinação, à vossa vontade, às vossas preocupações de recuperar a parte real desta parte da África que, durante muito tempo, estava destruída pelo colonialismo português.

CONFERENCIA EM LUSAKA

Entretanto em trânsito pelo aeroporto da capital de Lusaka Samora Machel recebeu cumprimentos do secretário-geral da UNIP que era acompanhado pelo Primeiro-Ministro e por elementos do Partido e do Governo.

Ainda no aeroporto de Lusaka, o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, concedeu uma conferência de imprensa, tendo começado por definir qual o objectivo principal desta viagem, salientando que esta tem a finalidade de trocar experiências sobre a reconstrução nacional.

Um jornalista zambiano perguntou ao presidente se estava a receber apoio da comunidade internacional.

O chefe de Estado moçambicano disse que o nosso País estava a ser apoiado, facto que vem demonstrar a justiça e correcção da luta armada de libertação. Ao mesmo tempo este pormenor mostra que as sanções aplicadas por Moçambique à Rodésia são correctas não só pelo Zimbabwe, como também para apoiar a Humanidade inteira.

«Quanto à vida material» — salientou Samora Machel — «a reacção internacional tem sido positiva. Entre as declarações e a prática decorre um curto espaço de tempo. Nós definimos que a grande vitória é a vitória política do Mundo inteiro. Através da aplicação de sanções conseguimos isolar Ian Smith».

No decurso desta conferência de imprensa, dada por Samora Machel em Lusaka, à sua passagem para a Guiné-Bissau, foram abordadas as repercussões económicas que o fecho das fronteiras poderia provocar. A esta pergunta, Samora Machel declarou que Moçambique já se encontrava afectado há bastante tempo, porque o colonialismo português não tinha uma economia planificada e dependia essencialmente da África do Sul e da Rodésia.

«Teremos de ser nós a criar um sistema de planificação e o apoio internacional deve ser dado, fundamentalmente, nesta base.» — adiantou Samora Machel.

O Chefe de Estado moçambicano adiantou, ainda, que era necessário eliminar as causas

da crise e do caos económico pois que se as fronteiras com a Rodésia se mantivessem abertas continuaríamos a estar dependentes do regime de Ian Smith.

A terminar, Samora Machel referiu-se à incapacidade dos dirigentes do ANC da Rodésia, tendo declarado que Moçambique ajudava os combatentes e não os incapazes.

Esta foi a resposta do Presidente dada à pergunta feita sobre a ruptura que se verifica entre os dirigentes do ANC e o FRELIMO.

Entretanto, e já na Guiné-Bissau, foi efectuada uma visita ao jardim-escola de Brá e também apresentadas manobras militares e um «meeting» com as unidades das FARP.

Por outro lado, um almoço antecedeu as conversações entre a Guiné-Bissau e Moçambique. A seguir foi visitado o mausoléu a Amílcar Cabral, seguindo-se uma deslocação aos armazéns do povo e à cidade de Bissau.

Às 20 horas teve lugar uma recepção oficial no Palácio da República.

Hoje, às 9 horas, será assinado um comunicado conjunto, partido a comitiva às 10 horas, para Cabo Verde.

(De: "Notícias", Maputo, 1976-06-08)